

18/9/1968

PIRACICABA (Do correspondente Geraldo Nunes) — O deputado Salgot Castillon, da Arena, estava em sua casa quando o telefone tocou. Ele atendeu e ouviu o seguinte recado:

— Olhe aqui, deputado, o governador vai para aí hoje e leva boas novidades no caso dos professores. Assim que ele chegar, procure-o, as novidades são realmente muito boas.

O deputado perguntou de onde estavam falando. A resposta veio, sucinta:

— Do Palacio Bandeirantes, é um assessor do governador.

Imediatamente o parlamentar procurou reunir os professores. O governador vinha a Piracicaba para falar aos estudantes de Agronomia da Escola Luis de Queiroz. O deputado queria convocar o maior numero possível de mestres, a fim de que todos fossem ouvir as boas novas, que seriam anunciadas durante as cerimoniaes na sede do Centro Academico.

O deputado afirmou ter recebido o telefonema ao meio-dia, mais ou menos. As 18h30 de anteontem o governador chegou. Antes das solenidades, foi a um jantar na Cabana, a mais famosa

republica de estudantes da cidade. O ambiente era informal e de cordialidade.

Foi então que o deputado Salgot Castillon chegou eufórico ao local. Havia conseguido que pelo menos 300 professores fossem à sede do Centro esperar o sr. Abreu Sodré. Aproximou-se dele (são antigos correligionarios) e perguntou, ao seu ouvido:

— Então, governador, V. Excelencia traz boas novidades? Os professores estão esperando.

Por um instante, o sr. Abreu Sodré pareceu não entender direito. Virou-se na cadeira e perguntou, bastante espantado:

— Professores? Novidades?

Agora quem estava sem jeito era o deputado. Mal podia balbuciar:

— Mas governador, o senhor não mandou telefonarem para cá?

— Não mandei nada — respondeu.

E continuou, agora encarando o deputado:

— Olhe aqui, deputado, professor é uma classe que trabalha muito pouco. Enquanto, por exemplo, um soldado trabalha 24 horas por dia, um professor trabalha apenas quatro.

Aí o governador parou de falar e olhou em

volta. Avistando um oficial da Força Publica, chamou.

— Venha cá, tenente.

— Pronto, excelencia.

— Quantas horas o senhor trabalha por dia?

— 24.

— Eu não disse?

Aí, encerrou o dialogo. O deputado saiu para avisar os professores que estavam esperando pelo governador. Falando rapidamente, pediu que eles se retirassem, pois houve um lamentavel equivoco. Mas foi exatamente neste momento que chegou o governador e sua comitiva. Por um instante houve tensão no ar. Os professores saíram da sala. Um estudante falou pedindo aos colegas que tambem se retirassem em solidariedade aos mestres. Apenas 18 saíram.

Foram estas as palavras do governador:

— Com estas pessoas que ficaram, é possível dialogar. Os outros, aqueles que saíram, só sabem fazer baderna e relinchar.

Os professores foram para a sede regional do CPP, onde fizeram reunião. O governador e os estudantes de Agronomia debateram outros assuntos durante varias horas.